

Bastante prazeroso poder trabalhar com colegas que possuem uma clara compreensão da importância de uma publicação desta envergadura e que se esforçam para trazer e difundir suas experiências e as novidades na área da oncologia. O compromisso firmado pelo conselho executivo e o corpo editorial, de abrir um espaço permanente para a veiculação de trabalhos originais, se concretiza a cada número. O afluxo de artigos tem aumentado e podemos admitir que isto seja o reflexo da confiança depositada pela maioria dos leitores. A revista ainda está sendo construída, em função de demandas pertinentes. O aprimoramento constante, o eterno aprendizado, a humildade e o esforço enorme em não errar, nos impulsiona a consolidar este periódico como uma publicação científica com características bem definidas, atendendo às expectativas dos leitores.

O ano de 2004 foi particularmente profícuo na produção do conhecimento oncológico mundial. Resultados de trabalhos importantes foram levados ao nosso conhecimento, paradigmas foram quebrados, dogmas foram revistos, verdades incontestes foram questionadas e, sobretudo, a inclusão de novas moléculas aguçam estratégias terapêuticas mais ousadas. Obviamente que o cenário nacional, guardando as proporções devidas, também foi palco de avanços. Talvez o mais significativo seja o acesso a informação médico-científica, que nos permite ofertar tratamentos de ponta aos pacientes que nos procuram. Portanto, a *Revista da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica* se insere como um dos veículos a preencher a lacuna que até então existia. Nesta vertente, estamos trabalhando para que no próximo ano seja disponibilizado edições eletrônicas, com o intuito de facilitar a informação.

Este número que finaliza o primeiro ano da nova *Revista da SBOC*, temos a oportunidade de revisar neutropenia febril, em razão do trabalho de Alessandro Comarú que aborda com muita propriedade o tema. Uma ótima oportunidade de rever o estado da arte em adjuvância em câncer de cólon é o trabalho de Guimarães

e equipe. Os autores enfrentam o dilema do EC II, fazem reflexões de cunho teórico e vislumbram alguns cenários futuros. Bacha e seu grupo, realizaram um estudo transversal de 115 pacientes portadoras de câncer de mama atendidas no Serviço de Mama do Hospital Santa Rita, procurando correlacionar a expressão de c-erbB2 e outros fatores de mau prognóstico. Entretanto, cautela quanto as conclusões devem ser tomadas, em razão de ser um estudo retrospectivo. Marisa Muller e seus colaboradores, nos trazem os resultados de uma pesquisa exploratória qualitativa, através da análise de histórias de vida de 100 pacientes com câncer de mama. Este elegante estudo nos agrega conhecimento, de certa forma, muito pouco explorado pelos oncologistas. Souto e sua equipe de urologistas, relatam o caso de um paciente de 66 anos portador de câncer urotelial de bexiga que desenvolve metástases para ambos os testículos. Na pesquisa realizada pelos autores, apenas 186 casos foram descritos até então, reforçando a peculiaridade. O André Moraes, de forma extremamente prática e concisa, nos brinda com as diretrizes para o uso de fatores de crescimento em oncologia, nos fornecendo elementos científicos de alto poder decisório.

Na seção de residência médica, o grupo de residentes (R1 e R2) do Grupo Hospitalar Conceição, fazem uma avaliação da residência médica no Brasil. É uma oportunidade ímpar para conhecermos as suas percepções.

O conselho executivo se coloca a disposição de todos para que o próximo ano seja mais profícuo e que a *Revista* possa dar o retorno científico esperado.

Ao finalizar este ano desejo a todos os colaboradores, conselho executivo, patrocinadores e diretoria da SBOC, Boas Festas e um Feliz 2005.

Boa leitura.

José Luiz Miranda Guimarães
Editor Chefe